

## EDITORIAL

### EDITORIAL DA RACEF - VOLUME 15, NÚMERO 3

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Temos o prazer de apresentar os artigos do terceiro número da edição de 2024 da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.

O primeiro artigo, de autoria de David Ronco, Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos e Felipe Bastos dos Reis, intitulado “A Importância Relativa dos Fatores de Risco de Gerenciamento de Projeto no Desenvolvimento de Novos Produtos em Bancos Digitais,” investigou os principais fatores de risco no gerenciamento de projetos de desenvolvimento de novos produtos (DNP) em bancos digitais, com foco em fintechs. A pesquisa envolveu uma revisão da literatura seguida pelo uso da técnica Delphi e pelo cálculo do Índice de Importância Relativa (IIR) para 20 fatores de risco identificados. Com base nesses fatores, foi aplicado um questionário que revelou diferenças estatisticamente significativas em seis deles. O principal resultado do estudo foi a criação de um modelo que destaca os fatores de risco mais relevantes para o gerenciamento de projetos de DNP, além de fornecer análises sobre a variação na importância desses fatores para profissionais de áreas distintas. O estudo contribui para o campo prático ao facilitar um planejamento de risco mais eficaz, apoiando profissionais no reconhecimento e mitigação dos riscos específicos em projetos de DNP.

O segundo artigo, de autoria de Vanessa Rabelo Dutra, Kelmara Mendes Vieira, Mayara de Carvalho Puhle e Ana Elaine Guimarães Fabian, intitulado “Percepções da Inclusão Financeira: O Papel do Conhecimento, Acesso, Variáveis Socioeconômicas e Demográficas,” teve como objetivo investigar o papel do acesso, do conhecimento financeiro e das variáveis socioeconômicas e demográficas na percepção de inclusão financeira. A pesquisa foi realizada através de um survey aplicado a 1.137 participantes brasileiros, utilizando um instrumento composto por vinte e oito questões. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas, testes de média e análise de regressão. Os resultados indicaram que a percepção de inclusão financeira é fortemente influenciada tanto pelo acesso ao sistema financeiro quanto pelo conhecimento financeiro. Observou-se também que, ao considerar a variável gênero, os homens tendem a se perceber como mais incluídos no sistema financeiro do que as mulheres.

No terceiro artigo, de autoria de Sandra Beatriz Belo Guimarães Daboit, Bárbara Oliveira de Moraes, Lidiane Manthay Leal e Ana Paula Sodré Araújo, intitulado “Ciclo Menstrual e Sustentabilidade Podem Caminhar Juntos? Interações em uma Comunidade Virtual de Produtos

---

Menstruais Reutilizáveis,” teve como objetivo investigar fatores associados ao consumo de produtos menstruais reutilizáveis sob uma perspectiva de comunicação entre marca e público-alvo. Os autores observaram que a oferta de produtos menstruais adaptados a diferentes tipos de corpos está ganhando espaço no mercado. Nesse contexto, as comunidades virtuais, ao promover o compartilhamento de informações sobre menstruação, criam oportunidades de negócios para marcas que investem em produtos reutilizáveis. A pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória-descritiva, foi conduzida por meio de observação online inspirada na netnografia, focando na análise da comunidade virtual da Inciclo. A partir das interações e postagens informativas da marca, bem como das dúvidas e preocupações das usuárias, identificou-se uma oportunidade de negócio, uma vez que a Inciclo se comunica com potenciais clientes de forma informal e amigável, reforçando a confiança e a lealdade à marca.

O quarto artigo, de autoria de Henrique César Melo Ribeiro, intitulado “Análise Bibliométrica da Aplicação do Modelo DuPont nas Pesquisas Internacionais de 1981 a 2022,” teve como objetivo investigar as características da produção científica e a estrutura das redes sociais relacionadas ao Modelo DuPont na literatura científica internacional. O Modelo DuPont é uma ferramenta importante para organizar e analisar números contábeis nos relatórios financeiros das empresas, contribuindo para a avaliação de seu desempenho. Para isso, o estudo utilizou técnicas de análise bibliométrica e sociométrica, fundamentadas em uma pesquisa documental que abrangeu 29 estudos identificados na base de dados EBSCO, no período de 1981 a 2022. Os resultados indicaram que, embora o tema ainda esteja em desenvolvimento na academia, há uma tendência de crescimento. As instituições mais prolíficas identificadas foram a ASE Bucuresti, a Louisiana State University e a Universidade Nacional de Economia de Sofia (YHCC). Entre os periódicos científicos mais relevantes, destacaram-se o *Audit Financier* e o *IDES*. As palavras-chave mais centrais incluíram: Roe, modelo DuPont, sistema DuPont, margens de lucro, patrimônio líquido, desempenho da empresa, estrutura de capital, rentabilidade, lucro, ROA e análise. Este estudo, ao evidenciar o estado da arte das pesquisas sobre o Modelo DuPont sob a perspectiva das redes sociais, contribui para o avanço do conhecimento e a maturidade desse tema na literatura acadêmica internacional.

O quinto artigo, de autoria de Wendy Beatriz Witt Haddad Carraro, Donavan Salaibe Motta e Alan Bandeira Pinheiro, intitulado “Resistindo à Tempestade: Práticas de Controle de Gestão Adotadas pelas Pequenas Empresas em Tempos de Pandemia,” teve como objetivo identificar as práticas de controle de gestão utilizadas por pequenas empresas durante a pandemia de Covid-19, um período marcado por grande instabilidade econômica e desafios sem precedentes. A pesquisa empregou uma abordagem quali-quantitativa, analisando dados de 40 pequenas empresas que participaram de Webworkshops sobre Controles de Gestão realizados durante a pandemia, oferecendo insights tanto quantitativos quanto qualitativos. Os resultados mostraram que as práticas de controle de gestão mais adotadas durante a crise foram: Melhoria Contínua de Produto, na categoria de Estratégia; Redes Sociais e WhatsApp, na categoria de Sistemas de Informações; Análise Financeira, na categoria de Desempenho; e Análise de Gestão dos Custos, para as categorias de Orçamento e Custos. As empresas que implementaram essas práticas apresentaram estabilidade em relação aos gastos e à quantidade de colaboradores, aumento de investimento em novos produtos/serviços e adotaram um modelo de gestão centralizado.

O sexto artigo, de autoria de Daniel Hank Miri e Janaina Macke, intitulado “Desafios da Criatividade: Explorando Trocas Sociais em Ecossistemas Criativos,” teve como objetivo analisar os desafios para a realização de trocas sociais em um ecossistema criativo. As trocas sociais envolvem elementos das relações humanas que se manifestam em eventos como o Dia Mundial da Criatividade. O estudo utilizou um método qualitativo exploratório, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com 26 participantes, incluindo organizadores, palestrantes e ouvintes do evento realizado em Caxias do Sul (RS). A pesquisa revelou que: (i) as características do ambiente de trabalho influenciam as trocas; (ii) as ações e práticas criativas devem ser incentivadas além dos eventos dedicados à criatividade; e

---

(iii) o ecossistema criativo deve facilitar o compartilhamento de informações e experiências entre os profissionais para promover a inovação nas empresas. Este estudo contribui para a compreensão da dinâmica dos ecossistemas criativos e como eles podem proporcionar informações e experiências que orquestram a criatividade nas organizações.

O sétimo artigo, de autoria de Julia Pinheiro Barboza, Gustavo Carvalho Santos, Daniel Vitor Tartari Garruti e Flávio Barboza, e intitulado “Alocação de Fundos de Investimento Imobiliários e Estratégias de Negociação: Carteiras Elaboradas em Algoritmos de Reinforcement Learning,” investiga estratégias de negociação em Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs) utilizando Reinforcement Learning (RL) para maximizar o retorno de uma carteira. O estudo implementou cinco algoritmos de RL, configurados com o método ator-crítico, para gerar estratégias de negociação, que foram avaliadas e comparadas com métodos tradicionais, como Buy and Hold (B&H), mínima variância e o Índice IFIX. A amostra final foi composta por 26 fundos, selecionados com base em critérios como histórico mínimo de 5 anos e volume de negociação. Os resultados mostraram que as estratégias de RL superaram a mínima variância e apresentaram desempenho comparável ao B&H, mas não conseguiram superar o IFIX. Isso sugere que o mercado de FIIs pode ser eficiente, limitando a eficácia de técnicas avançadas como RL e dificultando a superação do índice. As contribuições do estudo incluem a demonstração do potencial do RL em superar estratégias tradicionais em determinados contextos, oferecendo insights para investidores, gestores de carteiras e para a literatura científica.

No oitavo artigo, intitulado “Agressividade Tributária: Uma Revisão Sistemática das Pesquisas Brasileiras,” os autores Bárbara Barcelos Monteiro Santos, Geovane Camilo dos Santos, Cíntia de Melo de Albuquerque Ribeiro e Leonardo José Seixas Pinto, tem como objetivo identificar os principais resultados e métricas de agressividade tributária em pesquisas brasileiras. Para isso, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) na base SPELL, encontrando 36 estudos relevantes. Os resultados indicam uma predominância masculina nas publicações, destacando o professor Antonio Lopo Martinez como o autor mais prolífico, seguido por outros sete autores com duas publicações cada. A instituição de ensino com a maior concentração de autores é a Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE). A principal métrica de agressividade tributária identificada foi a Effective Tax Rate (ETR), presente em 28 estudos, seguida pela Book-Tax Differences (BTD) em 16 e ETR cash em 10. O estudo ressalta que há espaço para desenvolvimento de pesquisas relacionadas a temas recentes, como Covid-19, indicadores Environmental, Social and Corporate (ESG) e reforma tributária. A principal contribuição deste estudo é evidenciar aos pesquisadores brasileiros na área de contabilidade e tributação as principais métricas de agressividade tributária e sugerir caminhos para pesquisas futuras, além de apontar que algumas métricas tradicionais, como a ETR e BTD, podem não ser as mais ideais para a análise da agressividade tributária no contexto brasileiro, onde a carga tributária é predominantemente sobre o consumo.

O nono artigo, “Análise da Relação entre Percepção da Corrupção e Felicidade Autorreportada na América Latina,” é de autoria de Maria das Graças Franchini, Evandro Camargos Teixeira e Laís de Sousa Abreu Soares. O estudo busca analisar a relação entre a percepção das práticas de corrupção, tanto no setor público quanto no privado, e a felicidade autorreportada pelos indivíduos na América Latina. O nível de bem-estar da população é um parâmetro fundamental para qualificar o processo de desenvolvimento econômico de um país, e, devido à sua natureza subjetiva e difícil mensuração, a felicidade autorreportada é frequentemente utilizada como um proxy para esse nível de bem-estar. Neste contexto, a Economia da Felicidade tem se destacado como uma abordagem que relaciona fatores socioeconômicos ao bem-estar autorreportado. Para conduzir a análise, os autores empregaram um modelo econométrico Probit Ordenado, utilizando dados da 7ª Onda da World Values Survey (WVS), coletados entre 2017 e 2022. Os resultados indicam que a percepção da corrupção não exerce uma influência significativa sobre a felicidade autorreportada dos indivíduos latino-americanos.

---

O décimo artigo, “Finanças Sustentáveis no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma revisão sistemática da literatura,” por Camila Lima Bazani, Giselle Fernandes Ferreira, Ananda Silva Singh De Carli, Jaluza Maria Lima Silva Borsatto e Aracy Alves Araújo. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre finanças sustentáveis em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), considerando o Acordo de Paris como um marco. A pesquisa analisou 100 artigos científicos das bases de dados Scopus e Web of Science, utilizando o pacote Bibliometrix na linguagem R. Os autores verificaram a integração entre temas emergentes, que, segundo a literatura, ainda se encontram de forma dispersa. Embora tenha havido um aumento no interesse pela temática de finanças sustentáveis, os resultados indicam que não existe um termo exato para definir esse conceito. Os artigos analisados exploram as finanças sustentáveis em diferentes contextos e abordam a transição para essas finanças como uma ferramenta crucial para o alcance dos ODS. No entanto, lacunas significativas foram identificadas, especialmente no que diz respeito à necessidade de um aprofundamento nos incentivos políticos e nos instrumentos financeiros necessários para promover essa transição.

O décimo primeiro artigo, “Sistemas de Controle de Políticas Públicas à Luz do Marco Regulatório do Setor: Estudo de Caso a partir do CONDECA/SP,” de Ricardo Miguel Sobral e André Lucirton Costa, analisa a implementação do Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (Lei 13.019/2014) como ferramenta para gerenciar políticas públicas por Organizações da Sociedade Civil (OSCs). Utilizando um estudo de caso do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente de São Paulo, o artigo discute a fase de implementação do sistema, o mapeamento de processos e os desafios envolvidos. Os resultados incluem a formação de equipes especializadas, um longo processo de mapeamento com múltiplos atores e a necessidade de capacitação das OSCs, além da criação de um portal de transparência.

O décimo segundo artigo “Efeitos do Ambiente Político-Eleitoral e Institucional no Comportamento Fiscal: As Estratégias Empíricas Importam? Uma Análise por Meta-Regressão,” de Wallace da Silva Almeida e Carlos Cesar Santejo Saiani, investiga a influência de opções empíricas nos resultados de estudos econométricos sobre o comportamento fiscal dos governantes. A pesquisa utiliza uma revisão sistemática da literatura e a Análise de Meta-Regressão com Mínimos Quadrados Ponderados e Probit Ordenado. Os resultados indicam que a significância estatística dos efeitos depende das características dos modelos, e que variáveis como ideologia, competição e sistema político-eleitoral têm impacto negativo nos t-valores de modelos com indicadores fiscais. Portanto, as escolhas metodológicas influenciam os efeitos estimados das variáveis político-eleitorais e institucionais no comportamento fiscal.

Por fim, o décimo terceiro artigo, “OCPC 07 e Legibilidade das Notas Explicativas: Um Estudo com as Empresas Vencedoras do Troféu Transparência da ANEFAC,” de Igor Ribeiro de Oliveira Freitas, Bruno Barbosa de Souza e Gilberto José Miranda, investiga a legibilidade das Notas Explicativas (NE) de empresas premiadas pelo Troféu Transparência da ANEFAC antes e depois da adoção da Orientação Técnica OCPC 07. Analisando empresas premiadas entre 2012 e 2022, a pesquisa utilizou o Índice de Facilidade de Leitura de Flesch e testes estatísticos como correlação de Spearman e diferenças de médias de Mann-Whitney. Os resultados mostram que 58,3% das empresas apresentaram legibilidade classificada como razoavelmente difícil e apenas 21,1% foram consideradas de fácil leitura. Os achados destacam a necessidade de as empresas avaliarem a legibilidade de suas NE para melhorar a compreensibilidade das informações divulgadas.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura destes artigos que honrosamente a RACEF publica nesta edição. Boa leitura!

Janaina de Moura Engracia Giraldi (Editora-Chefe)